

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE BOTÂNICA — Nº 3 — 6/III/50

ORQUIDACEAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Augusto Ruschi
Museu Nacional

INTRODUÇÃO

Antes mesmo de ingressar para o Museu Nacional, ainda quando cursava o Colégio Italo-Brasileiro, em Santa Teresa, nos anos de 1926, iniciava os desenhos e esboços da morfologia das orquídeas da coleção de meu pai, José Ruschi, que nos anos de 1897, conforme relatou-me, bem como o Snr. Leonel Soares da Silva, ambos moradores de Santa Teresa; este vindo de Santa Catarina e aquele de Pisa na Itália, e ambos trabalhando em agrimensura neste Município na última década do século passado, que, sempre ao regressarem das florestas onde trabalhavam, traziam para seus ripados e jardins, não só exemplares de Orquidáceas, mas também de outras plantas, como Marantáceas, Heliconias, etc. dada a beleza de suas flores ou da folhagem. Ainda foi José Ruschi, quem contou-me que em 1889 em Vitória, havia um grupo de Orquidófilos, que se reuniam para exibirem suas plantas floridas, em determinados dias do ano, e delas participava, levando alguma planta florida, assim, ainda possui uma fotografia tirada no dia 3 de janeiro de 1900, onde aparecem alguns orquidófilos entre os quais assinalamos os Snrs.: José Ruschi, exibindo um exemplar florido de *Stanhopea graveolens* var. *aurata* Lindl. cujo exemplar ainda se encontra atualmente na Coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, ao seu lado estão os Snrs.: Lemote, A. Carioni, Petrochi, Busatto e L. Resemini e o Botânico Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva, fundador da Revista da Flora Medicinal, e também proprietário de diversas casas comerciais, de produtos da nossa flora, de importância farmacológica e medicinal, no Rio de Janeiro.

Dos anos de 1930 em diante, já iniciava minha correspondência com Botânicos Orquidólogos como os Profs. Dr. Carlos Frederico Hoehne e Alexandre Curt Brade, aquele do Instituto Biológico de S. Paulo, e mais tarde Departamento de Botânica e já em 1942 transformado em Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, e este, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, ambos foram meus mestres no Curso de especialização Botânica no Museu Nacional, especialmente em Orquidologia durante os anos de 1939-44, equivalente ao mestrado e doutorado em Botânica. Ainda no Museu Nacional e com o Prof. Dr. José Alberto Sampaio em Campos, onde vivia esse Botânico, continuei meus estudos orquidológicos ao mesmo tempo que concluí meu curso de agronomia, 1936-40.

No Espírito Santo, sempre houve uma população interessada no cultivo de orquídeas, é de se destacar entre os orquidófilos, com coleções mais expressivas, aquelas mais antigas como as de: Jayme de Menezes, Enéas Mazzini, Profa. Maria Stella de Novaes, L. Simões, Ildebrando Lucas, Nicanor Paiva, Roberto Kautsky, Alvaro Nascimento, Dna. Olga F., do restaurante o Globo, na Rua Duque de Caxias, e também o orquidário "Frederico Carlos Hoehne" do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão este exclusivamente de espécies regionais e do E. E. Santo, só de plantas naturais, e dedicado exclusivamente para estudos orquidológicos, não participando de exposições ou de qualquer outra atividade senão com fins científicos e sem qualquer fim lucrativo. O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, faz doações de plantas vivas ou de excisas a colecionadores especializados e a instituições científicas, como Jardins Botânicos, Museus, etc. que se interessam em pesquisas especializadas. Assim, ainda nos anos de 1944, fizera doação de duas mil plantas de orquídeas ao Semitório de São João Batista, quando Presidente daquela Instituição, o Dr. José Monteiro de Rezende, e que ali vêm florescendo todos os anos no dia de finados; também, ainda antes da fundação do referido Museu, fizemos doação ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no ano de 1937, de duas mil plantas de orquídeas de mais de sessenta diferente espécies, para ornamentar a pérgola que fora doada e construída no referido Jardim Botânico, pelo Governo do Estado do Espírito Santo, na administração do Capitão João Punaro Bley e por interesse do Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, então Secretário da Agricultura, e sendo então diretor do referido Instituto, o Dr. Campos Porto, Botânico orquidólogo; foi justamente essa riquíssima coleção doada por mim ao Jardim Botânico, que levou-me a representar o Estado do Espírito Santo, na Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica, em setembro de 1938, quando apresentei como meu primeiro trabalho científico a Monografia sobre "ORCHIDACEAE DE SANTA TERESA". Antes mesmo da apresentação desse trabalho já havia publicado no livro de Enrico Ildebrando Aurélio Ruschi, em 1937, editado em 1939 pelo IBGE, sob o título "MUNICÍPIO DE SANTA TERESA — ESTATÍSTICA — COROGRAFIA E HISTÓRIA" o capítulo referente as Riquezas Naturais, pgs. 28 a 38, realçando no mesmo a riqueza orquidológica do Município.

Após concluído meu curso de especialização no Museu Nacional, fiz a apresentação do plano de trabalho para a elaboração da Monografia das orquídeas do Estado do E. Santo, à Diretoria do Museu Nacional, e esta, por reunião de sua Congregação, ainda em 1940, o aprovou. No plano apresentado, o tempo previsto para a conclusão dessa obra botânica seria de 40 anos, ou seja sua conclusão para o ano de 1980. Interessante realçar nesta oportunidade, que foi devido a importância dos estudos biológicos e ecológicos das espécies que estariam envolvidas nesta monografia que dariam tal margem de tempo. Realmente, não só os agentes responsáveis pela dispersão, polinização, bióticos e abióticos, como os diferentes nichos ecológicos, vieram nos trazer surpresas que até então não tinham sido observadas. Assim, os estudos entomológicos, ornitológicos, mastozoológicos e ainda os relacionados com o epifitismo e seus hospedeiros, trouxeram valiosa contribuição ao estudo da orquidologia e deverão continuar por mais alguns anos.

ORQUIDOFILIA E ORQUIDOLOGIA

Já no ano de 1934, após concluir o curso ginasial e enquanto trabalhava e estudava para o vestibular de Engenharia Agrônômica, era colaborador de minha Professora Dna. Maria Stella de Novaes, quando também já enviava material para o Orquidólogo Botânico Dr. Frederico Carlos Hoehne, que depois de Barboza Rodrigues é o nosso maior conhecedor das orquídeas brasileiras.

Iniciei com meu pai o gosto pelas orquídeas, pássaros e cousas da natureza; com ele dei meus primeiros passos como orquidófilo e também com grande estímulo sempre ativo da Profa. Maria Stella de Novaes. Meu pai desejava que viesse tornar-me orquidólogo e por várias vezes, já em 1936, ao término de minha Monografia sobre as **Orquídeas** do Município de Santa Teresa-ES, falava-me para publicar um livro sobre as mesmas, e ainda é em grande parte, em sua atenção que venho trabalhando na Monografia do E. E. Santo, como Prof. Titular de Botânica do Museu Nacional da UB, que espero concluí-la. A importância da orquidofilia, é mantida pelas pessoas que se dedicam por prazer ao cultivo e colecionamento das orquídeas, inclusive fazendo excursões especialmente para buscá-las em seu habitat e transportá-las para seus orquideários e conseguindo que ali possam viver, crescer e florir anualmente. Também são os orquidófilos os maiores cooperadores dos orquidólogos, pois quando lhes enviam material para determinação das espécies, é que muitas vezes, são descobertas as novas espécies e assim, passam os orquidólogos a descrevê-las botanicamente como novas espécies e muitíssimo mais raramente como novo Gênero. Também aos orquidófilos se devem as magníficas exposições de orquídeas, as criações de sociedades e a publicação de trabalhos de divulgação sobre o cultivo, etc. das suas coleções e mesmo a produção de plantas híbridas e enfim à comercialização, com intercâmbio até mesmo internacional e ainda para o fornecimento de tão belas flores para os mercados de floricultura.

Entre os atuais orquidófilos espíritosantenses destaco a Profa. Maria Stella de Novaes, como a maior divulgadora das nossas orquídeas, vem continuamente publicando artigos na Revista **ORCHIDEA**, desde o seu primeiro número, em setembro de 1938; esta revista pertence à Sociedade Brasileira dos Orquidófilos, ali a renomada Professora não só ilustra com belos desenhos a cores ou em preto e branco, as espécies e variedades que possui em seu orquideário, mas presta um vasto número de observações em que faz menção a época de floração, o seu desenvolvimento vegetativo, o seu cultivo e ainda realiza hibridações e cultivos com semeio pelos processos sibióticos e assimbióticos, além de dar importantes informações fenológicas. Sua coleção é formada de plantas cultivadas, tendo espécies naturais do E. Santo e de vários Estados do Brasil e também de híbridos naturais ou que ela mesmo produz, ou recebe em permuta com outros orquidófilos de S. Paulo, Petrópolis, S. Catarina, Ceará, Amazonas e também de tiradores de plantas de vários Municípios do nosso Estado. Não possui herbário, mas envia material prensado ou vivo, a orquidólogos para a sua identificação; seu maior interesse é pelas espécies de valor ornamental, mas hoje já se conhecem orquidólogos interessados só nas orquídeas que denominam de miniaturas ou micro-orquídeas, são espécies de pequeno porte, e cujas flores não se destacam para finalidade ornamental, mas sim pela curiosidade botânica.

Podemos mesmo dizer que muito dificilmente possa existir um Orquidólogo que não tenha sido orquidófilo, pois a tarefa do orquidólogo é muito diversa; o orquidólogo é o botânico especializado na Família das **ORCHIDACEAE**, assim ele trata profundamente do estudo da Sistemática ou seja da classificação botânica das orquídeas.

Para isso, ou seja, para a identificação da espécie, ele deve não só ter profundos conhecimentos de botânica geral, mas muito especialmente da parte especializada, onde a bibliografia indispensável se torna fundamental para a realização da conferência da diagnose analítica em relação ao material que está verificando. Uma vez que disponha de conhecimentos e de elementos suficientes, e se ao término da verificação, constatar que se encontra diante de uma nova espécie, então, se vale da legislação internacional da taxonomia, seja: identificação, nomenclatura e classificação da nova espécie, ou do novo Gênero.

Uma vez que o orquidólogo já tem definida a posição da espécie dentro do sistema que adota, no nosso caso por exemplo, é o atual, de R. Schlechter, que está bastante relacionado com a filogenia; passa para a fase seguinte que é o da nomenclatura, e então obedece as Regras Internacionais de Nomenclatura Botânica, aprovadas pelos Congressos Internacionais de Botânica, que se iniciaram em Viena em 1905, Bruxelas em 1910, Cambridge em 1930, Amsterdã em 1935, e revisadas em outros sucessivos, até hoje em vigor. Obedecida essa ordem, a nova espécie será então descrita em Latim, pois é a única língua universalmente reconhecida para a descrição botânica, e nessa descrição serão indispensáveis a descrição de todas as partes morfológicas que definem a espécie ou o Gênero e o que naturalmente vem distingui-la ou distingui-lo dos demais e dos mais próximos ou próximas. Quanto ao critério do nome escolhido para a espécie ou para o Gênero, este é muito variável. Um exemplo poderá bem elucidar essa parte. Podemos observar por exemplo que na relação das novas espécies descritas até hoje para o Estado do Espírito Santo, figuram apenas trinta e duas (32) espécies, duas (2) variedades e ainda só dois (2) Gêneros; as demais quinhentas espécies já colecionadas, já haviam sido descritas botanicamente para outras localidades, antes de serem encontradas no território espiritosantense, e o mesmo acontecendo com os Gêneros, pois dos cento e trinta e um (131) Gêneros que essas quinhentas espécies incluem, só dois constituíram novidade para a Ciência. Assim pois, a espécie: *Pleurothallis ruschi* Hoehne, 1939; foi descrita pelo orquidólogo F. C. Hoehne, no ano de 1939 e pertence ao Gênero *Pleurothallis* e a espécie *ruschi*, porque foi dedicada em homenagem a Augusto Ruschi. No caso da espécie: *Bulbophyllum teresensis* Ruschi, 1946 foi descrita pelo orquidólogo A. Ruschi, no ano de 1946 e pertence ao Gênero *Bulbophyllum* e a espécie *teresensis*, porque foi dedicada em homenagem ao Município de Santa Teresa, local onde foi encontrada a nova espécie.

Ainda pode ser dado nome de nova espécie tomando-se por base algo de mais importante na caracterização morfológica da mesma, assim, pode originar-se do labelo com um pronunciado calcar, então poderá ser denominada de *calcarata*; etc. assim é muito comum que os orquidólogos denominem novas espécies, dedicando-as a orquidófilos, o que é muito justo e meritório, pois é uma homenagem que prestam àqueles que contribuíram para a descoberta da nova espécie.

No caso por exemplo de um novo Gênero, como por exemplo o novo Gênero *HOEHNEELLA*, Ruschi, 1945, foi descrito pelo orquidólogo A. Ruschi, no ano de 1945 e foi dedicado ao grande orquidólogo F. C. Hoehne, em homenagem ao seu mestre de orquidologia, e ainda pela circunstância de ter sido descoberto o novo Gênero, baseando-se o autor em material que fôra estudado pelo homenageado e cujas dúvidas se dirimiram quanto a sua validade, uma vez que polêmicas já haviam sido estabelecidas entre o autor, aluno, e o homenageado, mestre, porque mais duas espécies com mesmos caracteres Genéricos vieram elucidar a sua absoluta validade, não porém senão após quatro anos de estudos e trabalhos a respeito.

Ainda para estabelecimento e efetivação de sua descoberta e que é da mais viva importância para o orquidólogo e para todo o botânico sistemata, é saber, que todo o trabalho publicado a respeito da descrição de novas espécies, Gêneros ou Famílias, receberão o registro em publicações especiais, com a indicação bibliográfica completa a respeito da nova descoberta, sem o que não é válido cientificamente. Assim por exemplo, o registro das novas espécies das **Orquidáceas**, é feito no **INDEX KEWENSIS PLANTARUM PHANEROGAMARUM**, Editado na Inglaterra e impresso pela Universidade de Oxford. Para melhor esclarecer ainda, a cada cinco anos sai um volume do **INDEX KEWENSIS**, e nele a ordem de registro é por ordem alfabética dos Gêneros e em seguida pela mesma ordem alfabética a relação das novas espécies que foram descritas naqueles últimos cinco anos. Para exemplificar vamos conferir por exemplo o que diz em relação a espécie acima enumerada **Bulbophyllum teresensis** Ruschi, 1946. O volume do **Index Kewensis** é o de 1945 a 1950, Gênero **Bulbophyllum** espécie **teresensis**, e na pg. 37 está assinalado: **teresensis** Ruschi, **Orchid. Nov. Estado Espírito Santo**, 17 (1946); cf. **Gray Herb. Card. Cat. Bras. (Espírito Santo)**. É pois a mais preciosa fonte para espécies novas descritas em todo o mundo. Da mesma forma ocorre com os trabalhos de Zoologia, que são igualmente registrados por Classes, no **The Zoological Record**, a completa lista das publicações a elas referentes, e é editado pela **THE ZOOLOGICAL SOCIETY OF LONDON**.

BREVE HISTÓRICO SOBRE A ORQUIDOLOGIA ESPIRITOSANTENSE

Ao fazer o relacionamento do material Botânico e Bibliográfico da Família **ORCHIDACEAE**, coligido por botânicos e cooperadores no E. Santo desde o princípio do Século passado, o qual pude examinar nos Herbários do Museu Nacional, Jardim Botânico, no Instituto de Botânica de S. Paulo e no Museu Mello Leitão, onde estão representadas pouco mais de quinhentas espécies e embora tenha certeza de que somos detentores de mais de setecentas espécies, apenas as descritas e o seu material herborizado é que vem comprovar a sua efetiva existência para a ciência, e porisso é indispensável a coléta e preparo de material para ficar arquivado nas instituições científicas, como patrimônio que poderá sempre ser posto a disposição dos estudiosos; o mesmo ocorre com o material zoológico, pois de nada vale dizermos que no E. Santo tinha arara vermelha. **Ara chloroptera** se não tivermos algumas peles taxidermizadas em série e depositadas nas coleções de estudos dos Museus, pois só esse documentário com o material é que dará crédito à verdade científica e é assim que se dará andamento aos estudos de distribuição geográfica das espécies, etc. Infelizmente os leigos não atinam com a irrefutável importância desse colecionamento e preparo de material científico.

Assim, com o intuito de prestar um serviço aos estudiosos e interessados no estudo das orquídeas espiritosantenses, dou a seguir a relação dos botânicos orquidólogos, que descreveram as únicas trinta e duas novas espécies, e duas variedades e ainda os únicos dois Gêneros novos para o E. E. Santo, desde que se iniciaram no mundo o estudo das **Orquidáceas**, até o dia de hoje; ainda é oportuno destacar, que no Brasil estão representadas 2.116 espécies, distribuídas em 202 Gêneros, sendo que no E. Santo, quinhentas e trinta e duas espécies dessas citadas estão já identificadas e estão reconhecidas em cento e trinta e um Gêneros, dos 202 já constatados para o Brasil Lindley, que foi o maior orquidólogo, e o fundador da sistemática mais usada no século passado, foi um

grande orquidólogo, e foi justamente ele, quem primeiro descreveu uma nova espécie do nosso Estado do E. Santo, em 1841, conforme adiante darei os dados bibliográficos. Depois dele foi Reichenbach f. quem veio a descrever a terceira nova espécie, já em 1868, mas estou certo que mais algumas espécies descritas por eles e cuja procedência não tivera indicação, foram do E. Santo, mas, como em ciência a fidelidade deve ser precisa e registrada, prefiro seguir como dita a regra e o fazem todos os cientistas

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES NOVAS DESCRITAS PARA O E. E. SANTO NOS ANOS 1841 até 1950, ou seja nestes 110 anos decorridos

- 1 — *Pleurothallis recurva* Lindley, 1841.
- 2 — *Laelia xanthina* Lindl, 1859 seguindo-se depois as seguintes:
- 3 — *Miltonia festiva* Reichb. f., 1868.
- 4 — *Laelia harpophylla* Reichb. f., 1873.
- 5 — *Epidendrum bracteatum* Barb. Rodr. 1877; Hoje é: *Encyclia bracteata* (Barb. Rodr) Scitr.
- 6 — *Sophranitis wittigiana* Barb. Rodr. 1878.
- 7 — *Epidendrum ochrochlorum* Barb. Rodr. 1882; este foi colhido sobre árvore na ilha de Vitória.
- 8 — *Rodriguezia maculata* Var. *sexeristata* Barb. Rodr. 1882; esta foi colhida em árvores na Vila de Cachoeiro
- 9 — *Bifrenaria calcarata* Barb. Rodr. 1882.
- 10 — *Maxillaria monantha* Barg. Rodr. 1891.
- 11 — *Ponera geraensis* Barb. Rodr. 1907.
- 12 — *Leptotes pauloensis* Hoehne, 1933.
- 13 — *Laelia gloedeniana* Hoehne, 1933.
- 14 — *Laelia mixta* Hoehne, 1938.
- 15 — *Campylocentrum crassirizum* Hoehne, 1939.
- 16 — *Pleurothallis rusehi* Hoehne, 1939.
- 17 — *Centrogenium kuhlmannianum* Hoehne, 1944.
- 18 — *Hoehneella gehrtii* (Hoehne) Ruschi, 1945.
- 19 — *Hoehneella heloisae* Ruschi, 1945.
- 20 — *Hoehneella santos-nevesi* Ruichi, 1945.
- 21 — *Pleurothallis castellensis* Brade, 1939.
- 22 — *Renata camaanensis* Ruschi, 1946.
- 23 — *Theodorea guinlei* Ruschi, 1946.
- 24 — *Eulophia longifolia* Var. *espiritasantense* Ruschi, 1946.
- 25 — *Habenaria carvalhoi* Ruschi, 1946.
- 26 — *Habenaria mayersii* Ruschi, 1946.
- 27 — *Habenaria Mello-Leitoni* Ruschi, 1946.
- 28 — *Oncidium mazzinii* Hoehne, 1947.
- 29 — *Pseudolaelia dutrae* Ruschi, 1949.
- 30 — *Centroglossa castellensis* Brade, 1949.
- 31 — *Cirrhea nasuta* Brade, 1949.
- 32 — *Bulbophyllum teresensis* Ruschi, 1946.
- 33 — *Bifrenaria villosula* Brade, 1949.
- 34 — *Laelio-cattleya sgarbii* Ruschi, 1950.

EM RESUMO:

- 1 — JOHN LINDLEY, descreveu duas espécies.
- 2 — HEINRICH GUSTAV REICHENBACH F., descreveu duas espécies.
- 3 — JOÃO BARBOSA RODRIGUES, descreveu seis espécies e uma variedade.
- 4 — FRIEDRICH RICHARD RUDOLF SCHLECHTER, descreveu com nova denominação uma espécie.
- 5 — FREDERICO CARLOS HOEHNE, descreveu até hoje sete espécies.
- 6 — ALEXANDRE CURT BRADE, descreveu até agora quatro espécies.
- 7 — AUGUSTO RUSCHI, descreveu até agora onze espécies, uma variedade e foi até hoje, o único que descreveu dois novos Gêneros, para o E. Santo.

Desde a primeira proeminente figura da Sistemática Botânica, o Sueco Carl Von Linné, em sua obra "Species Plantarum" 1.^a Ed., 1753, em seu sistema sexual, incluiu as orquideas na Classe XX Gynandria, citando 87 espécies em oito Gêneros. Foi o Francês Antoine Laurent Jussieu, em 1789 que citou a família, realçando os caracteres bem ordenados, dando o Gênero *Orchis* estabelecido por Linné, como Tipo. Mas a maioria dos orquidólogos têm em John Lindley o verdadeiro criador da Família ORCHIDACEAE, pois com ele realmente se iniciou a moderna orquidologia, entre 1830-1840, em "The Genera and species of Orchidaceous Plants.

É pois meritório, desde que foi o Botânico que estabeleceu a Família ORCHIDACEAE, o renomado Orquidólogo John Lindley, quem fez a primeira organização racional sistemática para todas as espécies conhecidas no mundo, embora hoje já haja muitos melhoramentos sob este aspecto, é entretanto meritório também para nós ressaltar sua obra, uma vez que ele é o autor que estabeleceu um grande número de novos Gêneros, dos mais representativos da flora orquidológica do Brasil e muitas espécies, que na monumental obra "Flora Brasiliensis" de Von Martius, vêm descritas, figurando com Barbosa Rodrigues e Reichenbach f., pela ordem, como os maiores contribuidores dessa Monografia das ORCHIDACEAE, de autoria de Alfred Cogniaux.

Coube ainda a ele, a primazia de ter descrito a primeira espécie nova oriunda do Estado do Espírito Santo, que denominou de *Pleurothallis recurva* Lindl. 1842 descrita no Bot. Regist. XXVII Misc. 1 (1841); ainda em 1859, descreveu a *Laelia xanthina* Lindl. 1859 no Bot. Mag. tab. 5144. Nasceu em 5.2.1799 na Inglaterra, em Catton e faleceu em Norwich, perto de Londres

2 — HEINRICH GUSTAV REICHENBACH F. foi o orquidólogo que descreveu as seguintes espécies novas do E. E. Santo: *Miltonia festiva* Reichenb. f., 1868, no Gard. Chron. 1868. p. 572; e *Laelia harpophylla* Reichenb. f. 1873, no Gard. Chron. 1873. p. 542; nasceu em Leipzig na Alemanha, em 3.1.1823 e faleceu em Hamburgo a 6.5.1889; foi contemporâneo de Lindley e era com ele o maior orquidólogo da época, tornando-se depois da morte daquele o mais famoso em toda a Europa.

3 — JOÃO BARBOSA RODRIGUES, foi o maior orquidólogo do Brasil, descreveu as seguintes novas espécies para o E. E. Santo: *Epidendrum bracteatum* Barb. Rodr. 1877, em Gen. et Spec. Orch. Nov. I. 52 (1877); hoje esta espécie é *Encyclia bracteata* (Barb. Rod.) Schitr. 1929; *Sophronitis wittigiana* Barb. Rodr., 1878, em Rev. de Hortic. 1878. p. 24;

propôs a atualizar a "FLORA BRASILIENSIS" de Martius, fazendo a adenda de muitas milhares de espécies, às já descritas, mais de 22.000 daquela obra. Muitas centenas de espécies novas tem descrito entre essas se encontram uma centena de **Orquidáceas**, que é sua maior especialidade. Foi Botânico chefe da Comissão Rondon e da Expedição científica "Rosevelt-Rondon" em 1913-14. Foi o meu orientador para os trabalhos botânicos, com os quais se constituíram como verdadeira Tese de mestrado e doutorado em Botânica, juntamente com o Prof. Dr. Alexandre Curt Brade, no Museu Nacional, para que viesse a conseguir ocupar o cargo de professor Titular nessa Instituição de Pesquisas científicas do mais alto nível. Ainda foi o Prof. Orquidólogo F.C. Hoehne, quem aprovou a idéia que lhe apresentei de, ao lado da monografia sobre "**ORCHIDACEAE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**" publicasse também um Glossário dos termos usados em orquidologia, ilustrado, a fim não só de facilitar a utilização por orquidólogos, como interessados em especialização, mas também para orquidófilos. Para a "Flora Brasileira" já publicou vários Tomos do Vol. XII da Família ORCHIDACEAE com a descrição e a ilustração de todas as espécies de 90 Gêneros, e esperamos conforme nos comunicou de vê-la em breve terminada.

6 — **ALEXANDRE CURT BRADE**, descreveu as seguintes espécies novas do E. E. Santo:

Pleurothallis castellensis Brade, 1939. Arch. Jard. Bot. RJ. IX (1939) 9-T.1.

Cirrhea nasuta Brade, 1949. Arch. Jard. Bot. RJ. IX (1949) 10-T.2.

Centroglossa castellensis Brade, 1949. Arch. Jard. Bot. RJ. IX (1949) 12-T.3

Bifrenaria villosula Brade, 1949. Arch. Jard. Bot. RJ. IX (1949) 11-T.2/9-17.

Atualmente **Stenocoryne villosula** Brade (n. comb.).

O Dr. Alexandre Curt Brade, nasceu em 19 de junho de 1882, na Alemanha e veio para o Brasil, ingressando como Botânico do Museu Nacional em 1928 e já em 1933 foi para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde hoje é o atual chefe da Secção de Botânica Sistemática. Foi meu Prof. durante os anos de 1939-42 no Curso de Botânica do Museu Nacional, em nível de Pós-graduação, na especialização em orquidologia; foi meu orientador juntamente com o Dr. Frederico Carlos Hoehne, e com ele também discutimos sobre as diagnoses para o estabelecimento dos novos Gêneros: **HOEHNEELLA** e **RENATA**. A invejável capacidade de trabalho desse grande orquidólogo e o exímio desenhista que é, causa admiração de quantos se acercam para ouvi-lo e apreciá-lo em seus trabalhos, e ainda é importante assinalar que possui uma resistência formidável, para galgar lugares incríveis em qualquer floresta e montanha, em busca de suas plantas preferidas, apesar da idade que tem.

7 — **AUGUSTO RUSCHI**, descreveu os seguintes GÊNEROS e espécies novas do E. E. Santo:

Gêneros: **HOEHNEELLA** Ruschi, 1945. Arch. Publ. do E. Esp. Santo, 1945. p. 3.

RENATA Ruschi, 1946. Arch. Publ. do Est. Esp. Santo, 1946. 3.

Espécies:

Hoehneella gehrtii (Hoehne) Ruschi, 1945. Arch. Publ. Esp. Santo, 1945. 3.

Hoehneella heloisae Ruschi, 1945. Arch. Publ. Esp. Santo, 1945 4-Tab. s/n.

Hoehneella santos-nevesii Ruschi, 1945. Arch. Publ. Esp. Santo, 1945 3-T.s/n.

Bulbophyllum teresensis Ruschi, 1946. Arch. Publ. E. Espírito Santo 1946. p. 17 T.sn.

Eulophia longifolia Var. **espiritasantense** Ruschi, 1946. Arch. Publ. E. E. Santo. 1946.

28-T s/n.

- Habenaria carvalhoi* Ruschi, 1946. Arch. Publ. E. E. Santo, 1946. 31. T. s/n
Habenaria mayersii Ruschi, 1946. Arch. Publ. E. E. Santo, 1946. 41 Tab. s/n
Habenaria mello-leitonii Ruschi, 1946. Arch. Publ. E. E. Santo, 1946. p. 25. T. s/n.
Renata canaanensis Ruschi, 1946. Arch. Publ. E. E. Santo. 1946. 5. T. s/n
Theodorea guinlei Ruschi, 1946. Arch. Publ. E. E. Santo. 1946. 51 T. s/n.
Pseudolaelia dutrae Ruschi, 1949. Bol. Mus. Biol. M. Leitão. Sér. Biol. n° 1 (1949).
 40.3 Tab. s/n. 4 fot.

Laelio-cattleya sgarbii Ruschi, 1950. ORCHIDEA XII/2 (1950) 48-50 T. s/n

Augusto Ruschi, nasceu em 12.12.1915, em Santa Teresa, E. E. Santo e ingressou no Museu Nacional, como funcionário gratuito no ano de 1938 e após concluir o curso de Botânica do Museu, em nível de pós-graduação passou a contratado em 1943 e mais tarde a Prof. Titular. Está executando o trabalho sobre a Monografia das ORCHIDACEAE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, com a parte referente a biologia, ecologia e sistemática para todas as espécies, ao mesmo tempo vem executando o glossário orquidológico ilustrado. Os trabalhos relacionados com essa monografia que dizem respeito a assunto prioritário, como de agentes polinizadores, etc. vão sendo descritos com antecedência a obra que será editada, talvez em fascículos. A sistemática adotada até ao momento obedece ao Sistema de R. Schlechter, podendo entretanto sofrer modificações, segundo melhor facilitação. Já foram discutidos com os Profs. orquidólogos Drs. F. C. Hoehne e A. C. Brade, ha anos passados os diferentes capítulos com que seria ela completada. Nada mais do queacim a dizemos se pode prognosticar para essa obra, uma vez que no momento estamos empenhados altamente com os trabalhos ornitológicos com a família TROCHILIDAE (beija-flores) e com os mamíferos da Ordem QUIROPTERA (Morcegos), dos quais pretendemos concluir também Monografias em relação ao material espiritosantense. No ano de 1934, quando já trabalhava na Monografia das Orquidáceas de Santa Teresa, recebia do Prof. Dr. Carlos Frederico Hoehne, de presente o primeiro livro clássico sobre Orquideas "Die Orchideen" de autoria do Prof. Dr. Rudolf Schlechter, publicado por E. Miethe e Editado em Berlim por P. Parey, em 1927 e no ano de 1936 recebia também de presentae de sua Profa. Dna. Maria Stela Novaes, outro livro "Album de Orchidaceas Brasileiras" de autoria do Prof. Dr. F. C. Hoehne, Editado em São Paulo, em 1930. Os recursos das Bibliotecas do Museu Nacional e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e ainda do Instituto de Botânica de São Paulo, deram-lhe possibilidades de continuar progressivamente os estudos e pesquisas encetadas no campo da orquidologia.

NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, E SEGUNDO O SISTEMA DE R. SCHLECHTER, estão assim colocados, os 131 Gêneros que possuem espécies já identificadas para o seu território.

Subfamília: MONANDRAS

Divisão: BASITONAS

Tribu: OPHRYDOIDEAS

Subtribu: Habenariaeas

Gênero: 1 — *Habenaria* Willd.

Divisão: ACROTONAS

Tribu: POLYCHONDREAS

Subtribu: Vanilleas

- Gêneros: 2 — *Vanilla* Sw.
 3 — *Cleistes* L. C. Rich.
 4 — *Epistephium* H.B.K.
- Subtribu: Sobralieas.
- Gêneros: 5 — *Elleanthus* Presl.
 6 — *Sobralia* Ruiz e Pav.
- Subtribu: Cranichideas
- Gêneros: 7 — *Wuilschlaegelia* Reichb. f.
 8 — *Cranichis* Sw.
 9 — *Stenoptera* Presl.
 10 — *Prescottia* Lindl.
- Subtribu: Spirantheas
- Gêneros: 11 — *Spiranthes* L. C. Rich.
 12 — *Sauroglossum* Lindl.
 13 — *Pelexia* (Poit) Rich.
 14 — *Eurystyles* Wawra.
 15 — *Lankesterella* O. Ames.
 16 — *Hapalorchis* Schltr.
 17 — *Brachystele* Schltr.
 18 — *Cyclopogon* Presl.
 19 — *Sarcoglottis* Presl.
 20 — *Pseudoeurystyles* Hoehne
 21 — *Stenorrhynchus* L. C. Rich.
 22 — *Lyroglossa* Schltr.
 23 — *Centrogenium* Schltr.
- Subtribu: Physureas
- Gênero: 24 — *Physurus* L. C. Risch.
- Tribu: KEROSPHEREAS
- Série: ACRANTHAS
- Subtribu: Pleurothallideas
- Gêneros: 25 — *Stelis* Sw.
 26 — *Lepanthopsis* O. Ames
 27 — *Masdevallia* Ruiz e Pav.
 28 — *Pseudostelis* Schltr.
 29 — *Physosiphon* Lindl.
 30 — *Cryptophoranthus* Barb. Rodr.
 31 — *Phocophila* Hoehne e Schltr.
 32 — *Lepanthes* Sw.
 33 — *Pleurothallopsis* Porto e Brade
 34 — *Pleurothallis* R. Br.
 35 — *Chaetocephala* Barb. Rodr.
 36 — *Barbosella* Schltr.
 37 — *Octomeria* R. Br.
- Subtribu: Liparideas
- Gêneros: 38 — *Microstylis* Nutt.
 39 — *Liparis* L. C. Rich.
- Subtribu: Laeliéas
- Gêneros: 40 — *Lanium* Lindl.

- 41 — *Hermidium* Lindl.
 42 — *Epidendrum* L.
 43 — *Encyclia* Hook
 44 — *Cattleya* Lindl.
 45 — *Laelia* Lindl.
 46 — *Laelio-Cattleya* Hort.
 47 — *Schomburgkia* Lindl.
 48 — *Brassavola* R. Br.
 49 — *Pseudolaelia* Brade
 50 — *Renata* Ruschl
 51 — *Neolaucha* Kraenzl.
 52 — *Sophronitis* Lindl.
 53 — *Sophronitella* Schltr.
 54 — *Leptotes* Lindl.
 55 — *Loefgrenianthus* Hoehne.
 56 — *Amblostoma* Scheidw.
 57 — *Reichenbachanthus* Barb Rodr.

Subtribu: *Ponereas*

- Gêneros: 58 — *Tetragamestus* Reichb. f.
 59 — *Scaphyglottis* Poep. e Endl.
 60 — *Leaea* Porto e Schltr.
 61 — *Ponera* Lindl.
 62 — *Isochilus* R. Br.
 63 — *Hexadesmia* Brongn.

Subtribu: *Polystachyeas*

- Gêneros: 64 — *Galeandra* Lindl.
 65 — *Polystachya* Hook

Série: **PLEURANTHAS**

Subsérie: *Sympodiales*

Subtribu: *Phajeas*

Gênero: 66 — *Bletia* Ruiz e Pav.

Subtribu: *Bulbophylleas*

Gênero: 67 — *Bulbophyllum*

Subtribu: *Eulophideas*

Gênero: 68 — *Eulephidium* Pfltz.

Subtribu: *Cyrtopodieas*

Gêneros: 69 — *Eulophia* R. Br.

70 — *Cyrtopodium* R. Br.

71 — *Govenia* Lindl.

72 — *Warrea* Lindl.

Subtribu: *Grobyeas*

Gênero: 73 — *Grobya* Lindl.

Subtribu: *Cataseteas*

Gêneros: 74 — *Catasetum* L. C. Rich.

75 — *Cyenochea* Lindl.

Subtribu: *Gongoreas*

Gêneros: 76 — *Houletia* Brongn.

77 — *Stanhopea* Frost.

78 — *Gongora* Ruiz e Pav.

79 — *Coryanthes* Hook

80 — *Cirrhaea* Lindl.

Subtribu: *Lycasteas*

Gêneros: 81 — *Xylobium* Lindl.

82 — *Eudolfiella* Hoehne

83 — *Bifrenaria* Lindl.

84 — *Stenocoryne* Lindl.

85 — *Lycaste* Lindl.

Subtribu: *Zygopetaleas*

Gêneros: 86 — *Koellensteinia* Reichb. f.

87 — *Paradisanthus* Reichenb. f.

88 — *Neogardneria* Schltr.

89 — *Colax* Lindl.

90 — *Zygocolax* Hort.

91 — *Zygopetalum* Hook

92 — *Promenaea* Lindl.

Subtribu: *Huntleyeas*

Gêneros: 93 — *Hoehneella* Ruschl

94 — *Warszewiczella* Lindl.

95 — *Huntleya* Batem.

Subtribu: *Maxillarieas*

Gêneros: 96 — *Scuticaria* Lindl.

97 — *Maxillaria* Ruiz e Pav.

98 — *Camaridium* Lindl.

99 — *Trigonidium* Lindl.

100 — *Marsupiaria* Hoehne

101 — *Pseudomaxillaria* Hoehne

Subtribu: *Trichocentreas*

Gêneros: 102 — *Trichocentrum* Poepp. e Endl

103 — *Centroglossa* Barb. Rodr.

Subtribu: *Comparettieas*

Gêneros: 104 — *Rodriguezia* Ruiz e Pav.

105 — *Ionopsis* H.B.K.

106 — *Rodrigueziopsis* Schltr.

107 — *Comparettia* Poep. e Endl.

Subtribu: *Capanemieas*

Gêneros: 108 — *Trizeuxis* Lindl.

109 — *Sanderella* O. Kuntze.

110 — *Capanemia* Barb. Rodr.

111 — *Quekettia* Lindl.

Subtribu: *Trichopilleas*

Gênero: 112 — *Trichopilla* Lindl.

Subtribu: *Oncidieas*

Gêneros: 113 — *Gomesa* R. Br.

114 — *Theodorea* Barb. Rodr.

115 — *Aspasia* Lindl.

116 — *Brassia* R. Br.

117 — *Miltonia* Lindl.

- 118 — *Oncidium* Sw.
 119 — *Tolumnia* Rafin.
 120 — *Sigmatostalix* Reichenb. f.
 121 — *Baptistonia* Barb. Rodr.

Subtribu: Lockhartieas

Gênero: 122 — *Lockhartia* Hook

Subtribu: Ornithocephaleas

Gêneros: 123 — *Phymatidium* Lindl.

124 — *Ornithocephalus* Hook

125 — *Zygotates* Lindl.

Subtribu: Saundersieas

Gênero: 126 — *Saundersia* Reichb. f.

Subtribu: Notylia Lindl.

128 — *Cryptarrhena* R. Br.

129 — *Macradenia* R. Br.

Subtribu: Dichaeas

Gênero: 130 — *Dichaea* Lindl.

Subtribu: Sarcantheas

Gênero: 131 — *Campylocentrum* Benth.

Estes são os Gêneros até agora representados com as 532 espécies registradas e identificadas, no entanto, outros Gêneros ainda poderão ser constatados entre as espécies que faltam a ser descritas e analisadas, embora já coletadas e constante das coleções vivas e em álcool e também herbozizadas no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, entre elas, muitas do Gênero *Pleurothallis* R. Br. que possui até agora identificadas para o Brasil, mais de trezentas (300) espécies.

No Estado do Espírito Santo, onde mais de 70 por cento do seu território é muito acidentado e se encontra nos contrafortes da Serra da Mantiqueira e ao sul bem no extremo um pequeno trecho ainda pertencente a ramificação da Serra do Mar, o coloca em destaque quanto à riqueza de nichos ecológicos, para uma gama de microclimas de alto privilégio no que se diz respeito ao grande número de espécies de **Orquidáceas**. Assim, um número de mais de cento e cinquenta espécies de alto valor ornamental estão presentes, ou seja, o maior número conhecido em nosso país. Dentre esses Municípios destacamos: Santa Teresa, Santa Leopoldina, Domingos Martins, Castelo, Iúna na região montanhosa e Cariacica, Serra e Linhares na região do Platô Terciário. Em Santa Teresa, na Estação Biológica do Museu Nacional, está representada a mais rica variedade de representantes da nossa flora epífita, muitas Famílias botânicas, em que se destacam as **Orquidáceas**, com mais de 400 espécies até agora assinaladas, as **Bromeliáceas** com também mais de uma centena de espécies endêmicas e ainda um grande número de espécies das Famílias: **Aráceas** e várias Famílias das **Pteridófitas**, entre as quais se destacam: **Licopodiáceas**, **Selaginéáceas**, **Ofioglossáceas**, **Imenofiláceas**, **Polipodiáceas**, entre as de maior destaque.

A estação biológica do Museu Nacional é pois o paraíso para estudos de ecologia e biologia das epífitas e ao seu lado também para estudos de ornitologia, e, se considerarmos que por uma pequena faixa que poderá ser adquirida, que fica entre a Estação Biológica do Museu Nacional e a Reserva Biológica de "Nova Lombardia", então teríamos no E. Santo a maior representação e riqueza da flora epífita que se possa conhecer neste Planeta.